

## EDITORIAL



Dando continuidade ao esforço para difusão das Ciências Policiais, a Escola Superior de Polícia (CESP) da Academia Nacional de Polícia apresenta à comunidade policial e afins, o primeiro número do terceiro volume da *Revista Brasileira de Ciências Policiais*.

Reunimos cinco artigos que abordam alguns dos principais aspectos vinculados à proposta da revista e da Escola Superior de Polícia da Academia Nacional de Polícia, como investigação criminal, terrorismo, criminologia, gestão do conhecimento, gestão da informação e aprendizagem organizacional.

Os artigos selecionados retratam algumas das facetas que se apresentam no universo das ciências policiais, como a questão da interceptação telefônica, o fortalecimento do Estado Democrático de Direito, a sombra do terrorismo e a gestão do conhecimento na administração pública.

No primeiro artigo, *Interceptação Telefônica e Linguagem*, Daniel Fábio Fantini, numa abordagem conceitual inovadora, analisa aspectos linguísticos de destaque sobre o uso diferenciado da linguagem por grupos criminosos. Com base em dados obtidos em escutas telefônicas autorizadas, Fantini demonstra como a Teoria dos Atos de Fala, de John Austin e a Teoria dos Atos de Fala Indiretos, elaborada por John Searle, facilitam a compreensão de diálogos interceptados, mesmo que estes estejam tipicamente repletos de jargões, cifras e gírias.

Moacir Martini de Araújo, em seu *O Princípio do Delegado Natural como Efetivação do Estado Democrático de Direito*, inicialmente, analisa a natureza da investigação criminal brasileira e suas relações com a legislação processual penal. O autor realiza uma análise epistemológica do inquérito policial como elemento preliminar no processo

criminal. A seguir, o autor aborda e interpreta o alcance do conhecido princípio constitucional do juiz natural, defendendo sua extensão ao delegado de polícia e discutindo argumentos contrários e favoráveis à posição defendida. Martini de Araújo finaliza seu artigo tecendo alguns comentários sobre o posicionamento administrativo e penal do Estado brasileiro na defesa do interesse público.

Neste momento em que o Brasil se prepara para hospedar grandes eventos internacionais e o transporte aéreo de passageiros cresce em ritmo acelerado, a discussão sobre o terrorismo volta à tona no terceiro artigo deste número da **Revista Brasileira de Ciências Policiais**. No texto intitulado *Apoderamento Ilícito de Aeronaves e Terrorismo*, Sydney Bueno Silva expõe interessantes ponderações sobre a segurança na aviação civil, com base num amplo apanhado normativo que inclui tratados e convenções internacionais. O autor examina também a forma como a legislação penal brasileira trata o assunto. Em sua parte final, são feitas considerações a respeito dos efeitos da globalização sobre o direito penal e a legislação internacional, bem como, sobre as ações conjuntas de combate à criminalidade de caráter transnacional, como a lavagem de dinheiro, o tráfico de entorpecentes e o terrorismo.

No quarto artigo, *Processos de Mentoring e Shadowing como Ferramentas de Gestão do Conhecimento para a Socialização de Novos Servidores no Departamento de Polícia Federal*, Luciano D'Escragnole Cardoso apresenta em detalhes os resultados de uma pesquisa baseada em entrevistas aplicadas aos servidores policiais sobre as dificuldades e barreiras encontradas no ambiente de trabalho. A conclusão do trabalho aponta a aplicação promissora e premente desses dois mecanismos de disseminação da cultura institucional recentemente estudados ("mentoria" e "sombra"). O artigo destaca a importância dos processos de socialização organizacional para a atração, retenção e direcionamento estratégico dos novos servidores, contribuindo para o fortalecimento da identidade coletiva, troca de experiências e criação de conhecimento.

Finalizando a presente edição da revista, apresentamos ao leitor *A Polícia no Pensamento Criminológico: as origens dos saberes policiais investigativos*, de Célio Jacinto dos Santos. O artigo discorre sobre a

investigação criminal como conhecimento especializado. O autor traça um panorama histórico e geográfico da evolução do pensamento criminológico, numa abordagem conceitual complexa e transdisciplinar sobre a Ciência Policial.

Como de costume, desejo uma leitura agradável e proveitosa, lembrando que esta publicação está sempre aberta a apoiar a divulgação de trabalhos científicos relacionados ao mundo das ciências policiais!

GUILHERME HENRIQUE BRAGA DE MIRANDA

EDITOR

